

grados! Pois a administração arafista poupava todas estas despezas desnecessarias ao municipio e nós classificamol-a de economica, e perdularia a progressista?

Ora lérias! Então agora não ha receita extraordinaria?

TRAÇOS RAPIDOS

Uma verdadeira senhora de baixo de todos os pontos de vista.

Em illustração, sobre tudo, pôde-se dizer que na alta sociedade da terra ninguem a excede.

Por isso e justamente, é admirada. Adorada então é-o e muito pela gente do povo que encontra n'ella uma protectora e quantas vezes uma mãe!

Porque ella possui a excelsa qualidade de esmoer, encontrando-se sempre com a capa da modestia.

Nos grandes centros occupa logar proeminente. Tambem ninguem lhe nega tão subido como justo preito de homenagem.

Como mãe, esposa e amiga, todos os encomios são poucos para demonstrar o seu tão alto valor.

Curvo me, respeitoso, e beijo as mãos da minha illustre biographada—uma rosa que o sol do soffrimento desbotou outrora, que hoje conserva, felizmente, a côr primitiva, e que vive entre fontes e outeiros.

Lili.

NOTICIARIO

AVISO

Aos nossos estimaveis assignantes fazemos a prevenção de que, tendo passado este jornal a nova empreza, resolveu ella por motivos muito imperiosos, substituir o seu titulo e a parte do seu pessoal, continuando comtudo a ser o orgão do partido regenerador.

Devem portanto os nossos assignantes d'ora avante receber em substituição da FOLHA D'OVAR, um semanario intitulado A DISCUSSÃO, e rogamos para o novo jornal a mesma protecção que sempre tem sido dispensada a este.

As assignaturas continuam pela mesma forma até á epocha do seu vencimento, como se não houvera substituição; e embora os recibos de cobrança vão com a designação FOLHA D'OVAR, servem para o novo semanario até ao cumprimento do semestre que tem logar no dia 21 de junho proximo.

A REDACÇÃO.

Partidas

Partiram para o Braz l. Pará, os nossos estimadissimos amigos Domingos Francisco Pinto, Manoel Pereira Sardo, e Manoel José de Oliveira acompanhado d'um filhinho.

Sentindo a ausencia dos nossos amigos, desejamos-lhe nas terras d'além-mar, todas as venturas de que são dignos.

Izabel Maria de Jesus

Todos, quasi todos ahi conheceram Izabel Rendeira, a excellente e meticolosa Izabel, a cavaqueadora finissima, e a espiritista convicta, não é verdade?

Pois morreu! Morreu em pleno desabrochar da mocidade, quando o espirito brinca alegremente pelos risinhos paramos da phantasia, cheia d'amor por tudo quanto é bello, no proprio instante em que o coração começava a querer dilatar-se-lhe mais e mais, afagando mil aspirações sublimes!

Morreu sem nunca a hypocondria lhe invadir a alma, roida pela tuberculose impiedosa, que lhe foi photographando, pouco a pouco, nas faces macilentas, os tristes horrores do tumulo!

Antes de cerrar os olhos para o somno eterno, no periodo agudo da sua inaplacavel doença, mesmo quando a febre lhe escaldava as mãos, a desditosa Izabel, um coração d'ouro, nunca perdeu a sua feição humoristica, tinha sempre engatilhada nos labios a facecia alegre, rindo de tudo, até da propria morte, sem saber que ella a espreitava traiçoeiramente desde longo tempo.

Uma hora antes de cahir de vez, prostrada nos braços das dedicadas amigas, que lhe viam extinguir-se o alento na idade dos sonhos louçados, ainda ella, com scintillações de graciosidade, denunciava jubilos, e narrava historias galhofeiras e alegres. Mal sabia a desventurada Izabel, que taes historias seriam as ultimas!

Foi para a cova, sobre a qual rottejará eternamente o orvalho de lagrimas saudosas, levando o segredo do sorriso inimitavel, sem provocar odios e malquerenças.

E assim vae desaparecendo tudo quanto é bom e honesto. E assim se vae desmoronando lentamente este velho edificio, cahindo de preferencia o insubstituivel, o que não alimenta invejas, nem professa rancores, nem se desdoira na pratica de villezas infamantes.

O feretro, a cujas bordas pegaram os nossos estimados Manoel Gomes Pinto, Antonio Augusto Freire de Liz, Manoel Barboza de Quadros e José Marques, era seguido da philharmonica Ovarense, e d'uma doirada fileira de rapazes e amigas da pobre morta que, em piedosa e funeraria romaria, foram ao silencio recinto do cemiterio prestar-lhe as homenagens respeitadas, as ultimas de certo, como sincera manifestação consagrada de perduravel saudade e magna profundissima.

João Alves, Francisco Marques e Arthur Ferreira, tambem incorporados no prestito, conduziam em lavradas salvas de prata, ricas toalhas, admiravelmente bordadas.

Depois das ceremonias do costume, o reverendo padre Francisco Marques da Silva fechou o caixão da que se foi para sempre.

Pobre Izabel! Se a morte, ha dias, fez passar a sua mão gelada por sobre o teu corpo decomposto e exanime, arrebatando-te do nosso convivio, nós não te esqueceremos, pois não baniremos do nosso espirito a tua

memoria saudosissima, e as tuas amigas nunca riscarão da sua alma candida a tua imagem veneranda e estremecida.

A' familia da finada a expressão do nosso pezar.

Senhora da Ajuda

Com toda a pompa, festeja-se no dia 2 do proximo junho esta santa na capella de S. Donato.

Na vespera haverá arraial, fogo e musica, e no dia missa, procissão e arraial.

Jornaes e publicações

Recebemos: *O Velocipedista*.—Acaba de ser distribuido o n.º 54 do 3.º anno da excellente revista internacional de sport que, com o titulo de *O Velocipedista*, se publica no Porto sob a direcção do snr. Alberto Bessa e de que é administrador o snr. Alvarim Pimenta.

Vem cheio de interesse e de variedade, como os nossos leitores poderão ver pelo seguinte sumario:—*Vantagens do cyclismo*. A. B.; *Cyclistas portugueses e hespanhoes*. A. R.; *Rimas do Coração (verso)*, Gabriel Ribeiro; *Drama de sangue*.—*Um velocipedista assassinado*; *Cyclismo entre nós* (desenvolvida secção de noticias sobre diversos acontecimentos velocipedicos em Portugal); *Confronto (verso)*, Azevedo Coutinho; *O «Sport» nautico, as regatas*; *Um sonho (verso)*, Cezar Franco; *Real Velo-Club do Porto:—o seu festival, a kermesse, as corridas internacionais*. etc.; *Pelo Mundo fora*, (numerosas noticias sobre diversos acontecimentos velocipedicos em todo o mundo); *As armas de tiro*.—*estudo das suas principaes phases*; *Bilhetes postaes* (secção de correspondencia); *Chronica de theatros*; e *Ditos do fim*, anedotas, problemas, etc.

Acompanha este numero uma bella estampa em dupla pagina, representando diversos aspectos do festival e kermesse realizados no Velodromo «Maria Amelia» pertencente ao Real Velo-Club do Porto, em 5 do corrente, em beneficio do Dispensario para creanças que a rainha D. Amelia pretende fundar no Porto.

O Velocipedista, que é no seu genero uma publicação interessantissima e extremamente cuidada, tem a sua redacção no Porto, na rua de D. Pedro, 184, sendo o custo da sua assignatura de 1\$200 réis por anno.

O Tiro Civil.—Publicou-se o n.º 14 d'este interessante jornal, cujo sumario é o seguinte:

Sociedades de tiro, por L. F. Marrecas Ferreira.—A educação physica nas escolas primarias.—Secção litteraria: Recordações, por Carlos Lallemand. Uma anedota, por P. A.—Errata.—Carreira de tiro.—Caça.—Concurso federal de tiro em 1895, traducção de Jeronymo Rollo.—Annuncios.

Redacção e administração, rua Ivens, 35.

Os dois Orphãos.—Recebemos as ultimas folhas do 1.º volume d'este notavel romance, cujo resumo é o seguinte:

No acampamento dos saltimbancos.

O Marquez de Montbaz-n, depois de haver apertado de encontro ao coração a pequenina Magdalena, que se debatera chorando e gritando aterrorisada nos braços d'aquella homem, que lhe era completamente desconhecido, procura mostrar ao saltimbanco o seu intimo reconhecimento, e dá-lhe as necessarias instrucções para poder elle entregar a creança em mãos seguras, em Nantes...

De subito ouve-se perto uma detonação, e outra, e outra, seguidas de uma descarga... O Marquez cáe varado por uma bala, e junto d'elle cáem seguidamente como fulminados o palhaço Guilherme, o pequeno Belphégor, Manette, Sylvia, Magdalena...

Segue-se a mais horrorosa das carnificinas! Os soldados republicanos, precipitando-se de surpresa sobre os realistas, matam e trucidam os seus irmãos pelo simples crime de professarem ideias politicas diversas d'aquellas que elles sustentam! Ao cabo de uma hora de horrorosa refrega, termina o combate... por falta de combatentes em um dos campos, e os republicanos retiram triumphantes, deixando estendidos sobre a terra alguns centenares de mortos e de agonisantes!

Mais tarde Belphégor, que cahira atordado pelo ímpeto dos atacantes, mas que não recebera ferimento algum, recupera os sentidos, e ergue-se espavorido... O espectáculo, que surge ante os seus olhos, é medonhamente aterrorador... Seu pae, sua mãe, a irmasinha querida, assim como o desconhecido, que tão entusiasticamente beijára a pequenina Magdalena, todos jazem por terra, immoveis, frios, com as feições horrendamente contrahidas, nadando em um mar de sangue... mortos todos!

A pobre Magdalena cahira desmaiada sobre o corpo inanimado da desgraçada Manette...

Recebem-se assignaturas.

Nova Bibliotheca Economica.

Lua de Mel. A magnifica bibliotheca que tem feito uma verdadeira revolução no nosso meio litterario, acaba de brindar o publico com mais um livro precioso, de Hector Malot, o suggestivo romancista.

Intitula-se este volume *Lua de Mel*. Como os outros, custa apenas um tostão.

Lê-se de um folego, com interesse cre-cente.

Romance de amor como o *Lyrio no valle*, de Balzac, ou o *Raphael*, de Lamartine, obriga-nos a uma tensão de espirito, como aquellos, pelo encanto das scenas e pelo modo como se insinuam em nós esses personagens sympathicos, desde a mulher casada que claudica e a quem um mancebo revela mysterios até então insondaveis, até ao par de amantes que fecha o livro com um beijo!

Se juntarmos a isto uma perfeitissima e cuidada traducção do sr. Antonio Bandeira, teremos dado a ideia vaga de mais uma perola litteraria com que a *Nova Bibliotheca Economica*, na sua propaganda da editoração barata, nos acaba de brindar.

Mala da Europa. Recebemos o n.º 22 d'esta excellente revista, que publica os retratos de José Carlos Rodrigues, Martinez Campos, Luiz O'Neill, Alfredo Barbosa dos Santos, Henrique Gonçalves Guimarães e outras gravuras.

A Bordadeira e Moda Portuguesa. Temos presente o n.º 20 d'esta interessante revista de modas, que vem como sempre brilhantemente collaborada.

Revista das Escolas. D'esta revista que passou a publicar-se semanalmente, recebemos o n.º 10, que vem distinctamente collaborada.

Conde de Font'Alva

Pelas 7 horas da manhã de quinta-feira, atravessou as ruas d'esta villa, o illustre titular, no seu elegante mail-coach, em direcção ao Porto.

A grandeza e o formato do carro despertou a curiosidade do nosso povinho.

Acompanhavam-n'o entre outros o nosso amigo Mario Duartê, a quem cumprimentamos.

Notas rapidas

Passaram o domingo entre nós os nossos estimaveis amigos, Bernardo Barbosa e Gomes Netto.

Partiu na segunda-feira para o Porto, o nosso velho amigo Francisco Balreira.

Para S. Cosmado, partiu na segunda-feira, o nosso amigo e estimavel assignante Francisco Rodrigues Neves.

Que arranje muito dinheiro, e que volte breve.

A esposa do nosso amigo João Rodrigues Quatorze, deu á luz uma creança do sexo masculino.

Os nossos parabens.

Dr. Anthero

26 de maio de 1895 marca uma data triste e memoravel para esta terra que viu resvalar para a escuridão e frialdade de um tumulo, um filho illustre, um benemerito cidadão, um grande espirito, um amigo do povo e um adorado do povo—o dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardozo!

E, pois, no proximo domingo que passa o 3.º anniversario do finamento d'aquelle nosso querido e saudoso amigo, d'aquelle nosso dedicado protector e conselheiro.

Mas apesar de volvidos quasi tres annos, a sua memoria em nós é muito viva: a sua imagem será immorredoura... Porque o finado para nós é como que uma reliquia veneranda e sagrada.

Respeitando as suas cinzas, adorando a sua memoria e orando pela sua candida alma, cumprimos um dever d'amigo e de protegido.

Jámais olvidaremos o nosso querido dr. Anthero, embora Alexandre Herculano dissesse, interrogando:—«Haverá paz no tumulo? Deus sabe o destino de cada homem. Para o que ahi repousa, sei eu que ha na terra o esquecimento.»

Repetimos: esquecer aquelle que se chamou Anthero Garcia d'Oliveira Cardozo—nunca!

Que descance em paz a alma do chorado e saudoso amigo, e que as nossas preces fervorosas e sinceras cheguem até aos pés do Creador, invocando o seu descanceo perpetuo...

G. D.

Santo Antonio

Promettem, segundo se diz, fazer festa rija este anno os mesarios da Irmandade de Santo Antonio.

Consta nos tambem que uma commissão de rapazes promettem festejar ruidosamente o centenario do mesmo santo.

Oxalá que seja verdade

Bazar

Como noticiamos é no dia 9 de junho, no largo dos Campos, que tem lugar o bazar promovido por uma commissão, em beneficio da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario.

Erratas

O seu a seu dono

Erros typographicos na apreciação do *Livro dos sonhos*:

Em vez de *dedeistrar*, leia-se *destruár*; *poeticos de D. Maria I*, por *politicos de D. Maria I*; *Val-de-Lobos* por *Val-de-Lobo*; *Hrave*, por *Grave*; *Mous*, por *Mons*.

Trovoada

Na segunda-feira pairou sobre esta villa uma grande trovoada, que felizmente seguiu para longe.

PELO ESTRANGEIRO

Na avenida de Saint-Cloud, em Versailles, está actualmente instalada uma feira, e no numero dos feirantes figura M. Goussé, proprietario d'uma collecção de feras. Na barraca via-se tambem um macaco do Brazil, cujas caretas e cabriolas tinham o dom de attrahir todas as noites numero publico. Muito familiar e muito meigo o simiano gozava na ménagerie d'uma extrema confiança e d'uma grande liberdade. N'uma d'estas noites, quando os espectadores terminaram e o pessoal do estabelecimento se tinha retirado, M. Goussé, depois de ter verificado que estavam devidamente fechados e seguros os seus animaes, foi deitar-se, deixando pendurado na barraca o casaco, tendo n'uma das algibeiras uma caderneta da caixa economica onde elle tinha approximadamente um deposito de 4:000 francos.

Como de costume, o macaco ficou solto, mas desmentiu a confiança exagerada que n'elle depositavam.

Na manhã seguinte, quando o pobre barraqueiro estava a vestir-se, notou que lhe tinham tirado da algibeira a preciosa caderneta.

Na barraca não havia o menor vestigio de arrombamento e portanto, a ideia de que se tractava de ladrões foi posta de parte.

O unico recurso era procurar a caderneta, trabalho em que se occupou o pessoal da ménagerie, rebuscando por toda a parte. N'esse intervallo, o macaco, talvez contentissimo com esse movimento desusado que havia á volta d'elle, dava saltos e cabriolas extraordinarias.

Era tal a sua alegria, que attrahiu a attenção, despertando suspeitas de que o gatuno podia muito bem ter sido elle. Effectivamente não se enganaram, porque M. Goussé encontrou na gaiola onde o quadrumano costumava dormir, pedacitos de papel que se constatou pertencerem á caderneta, que, de noite, o terrivel macaco tinha tirado da algibeira do dono, fazendo-a immediatamente em migalhas.

Escondidos n'um canto, estavam os restos da caderneta, que M. Goussé foi substituir, apresentando o corpo de delicto que justificava a substituição.

E quem perdeu no jogo foi o pobre macaco, que passou ao estado de prisioneiro, com os seus collegas.

Em fevereiro de 1883, na cidade franceza de Rive-de-Gier, dois gemeos de oito annos, José e Luiz Crimer, desapareceram subitamente, em seguida á passagem d'um saltimbanco hespanhol.

Uns attribuiram o rapto a esse saltimbanco, e outros acreditaram que fôra a propria mãe quem vendera as creanças.

Fosse como fosse, durante doze annos ninguem recebeu noticias d'elles e todas as diligencias que então se fizeram para os encontrar ficaram infructiferas.

Toda a gente suppunha que tivessem morrido, mas ultimamente soube-se de fonte certa que José e Luiz Crimer, hoje da idade de vinte annos, habitam em Constantino-ple, empregados n'um talho de carnes verdes, pertencente a um subdito francez.

Deve ser curiosissima a serie de aventuras que levou os dois pobres diabos para tão longe do seu paiz natal.

SECÇÃO LITTERARIA

CE QUE J'AIME

H. Brantot

Ano tanto uma noite, em Junho, silenciosa... No céu, como um crivo de estrelas, enorme, a lua toda prata, branca, mysteriosa, ja illumina a terra que descansa e dorme...

Gosto da aragem fresca das manhãs d'estio... das perolas de orvalho no setim das flores... e, ao longe, nos verdes salgueiras do rio, das aves que despertam a cantar d'amores...

E quando a tarde vem, toda melancolia, aos suspiros do vento que no azul psalmeia, gosto do rouxinol na magica harmonia d'aquella voz gentil de mythica sereia!

Gosto das creancitas: labios pequeninos, aneis loiros, subtilezas, nas faces a brincar... dos contos infantis, angelicos, divinos... dos beijos virgíneos aos velhos a chorar...

Mas gosto mais das mães em beijos perfumados, no encanto matinal das rosas por abrir... ou gosto mais de ovelhas em cantos maguados ao berço da creança que adormece a rir!...

Olympio Fonseca.

VISÃO

Abre-se a rosa: Como é formosa, Fresca de côr!...

Teus labios são, Que perfeição. Mais do que a flôr.

E's para mim Estrella, alvor, Anjo-Ch'rubim: Eis o que sinto; Deus e o amor Dirá, emfim, Que te não mintol...

Mentir é feio! Mentir!... Ei' creio Saberes quem sou! P'ra ser formosa Mais do que a rosa Deus te creou!...

E's para mim Estrella, alvor, Anjo-Ch'rubim: Eis o que sinto; Deus e o amor Dirá, emfim, Que te não mintol!

Se ao longe a lua, No céu fluctua, Densa a scismar, Não é tão bella Como essa estrella Do teu olhar!

E's para mim Estrella, alvor, Anjo-Ch'rubim: Eis o que sinto; Deus e o amor Dirá, emfim, Que te não mintol!

Ovar—14-5-93.

José d'Almeida.

CHRONICA

Sem tom nem som...

I

Vá lá um pouco de palestra. Estou hoje de maré,—hoje, dia sanctificado; e as marés aproveitam-se. Mas vamos devagarinho e por capitulos, porque faz muito calor e o calor dá preguiça e chama um mortal ao supremo gososo de um somno.

E demais, escrevo de noite, pôde-se dizer de madrugada, uma noite quente; e d'ahi, uma vontade de dormir de seiscentos diabos.

Como, porém, tenho obrigações a cumprir—e eu do que me incumbe e incumbem sou fiel cumpridor,—resisto contra o cansaço, somno e má vontade, e lá vou dando um geitinho, lá vou indo por ahí adiante, o esmo, ás escuras, caio aqui, levanto-me acolá, esbarro além, mas sempre palestrando... porque, contra todos os barrancos citados, estou de maré.

Por isso... Perdão! ainda vou... capitulo—o exordio da peça. Fiquemos por aqui, e ao segundo.

II

Deve ser curto como o primeiro, mas sempre dirá qualquer coisa de sensato e aproveitavel que não infastia o leitor, antes pelo contrario, torna-o ha muito agradavel. A leitura das seguintes linhas serão tomadas na devida conta, na conta de um bom passa-tempo, tanto mais que hoje é dia santo, não ha affazeres, e as tardes são grandes, são longas, são eternas...

Depois, não appetitee passeiar. Faz muito pó, e o pó é prejudicial. Agora um parenthesis: Isto é ainda parte do exordio, ou o segundo exordio da peça «Sem tom nem som...»

Para o capitulo que segue, o terceiro, isso sim, isso é que vale a pena lêr-se.

E' o desfeixo, um desfeixo que sae do vulgar, prima pela originalidade, e a originalidade é minha. Mãos á obra, e passemos então ao terceiro capitulo.

III

... ..

Jayme Fifi.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemeis, 20

(Do nosso correspondente)

A rectificação que o musico de Souto pede em nome da sua philarmonica, é justa—se realmente não foi ella que se exhibiu por Maceda. Não conheço a musica de Souto, e para escrever o seu nome, precisei de informes. Se mentiu o informador—é justo o que se pede.

A ter a certeza de que fôra ella, escreveria hoje ainda o seu nome e os mesmos qualificativos. Nada me intimidou e eu sorri dos louvores comprados—porque eu não quero para mim. A verdade é o meu timbre, e n'essas palavras d'apreciação, se ella não transluziu, apesar de involuntariamente, sou imparcial e justo: Suum cuique.

Pensei em não fazer a rectificação. Envolveria contudo muitos homens que não tem culpa do modo atrevido do musico que se apresenta

Cheio de terra e crespos os cabelos A bocca negra, os dentes amarellos senão

Ameaçando a terra o mar e o mundo

pelo menos a fallar-me em levantar a luva a Maceda e cá á minha terra. Den uma triste prova publica da sua estatura moral.

Não entendeu o que escrevi nem pensou o que disse.

Pater, demitte illis...

Em primeiro logar estudam-se as palavras e estudam-se os argumentos.

Em segundo não lhe dou essa honra. Saudo-o como Phillippe II ao

... não quero a sua alta... pae mecum ve-

... regressou de Abrantes o sr. dr. Pedroso Barata, magistrado distincto, que tem aqui grangeado creditos justos de sympathia e de admiração.

Acompanha-o sua ex.^{ma} esposa e filhinhos.

Partiu a semana passada para o Porto, com seu irmão sr. José Ferreira, um advogado activo e intelligente nos auditorios d'esta comarca, o sr. dr. Bento Guimarães.

Experimenta algumas melhoras o meu amigo Arnaldo Ferreira de Araujo.

Partiram para o Porto, com pouca demora, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria do Carmo e D. Herminea Godinho.

Um grupo de portuenses escreveu-me ha dias, participando-me a resolução de offerecerem, talvez no Club Regenerador, um cotillon ás damas d'esta terra.

Parece que é resolução positiva, mas ignoro o dia em que verei essas damas, alvo das attensões de cavalheiros tão obsequiadores—e de sacrificios que não são pequenos.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, testemunham por este meio o seu profundo reconhecimento pelas provas de consideração que lhes foram dispensadas por occasião do fallecimento de sua irmã, sobrinha, cunhada, tia e prima Isabel Maria de Jesus. A todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio o cadaver e assistiram ao funeral sentem não poder agradecer pessoalmente, como desejavam.

Tributam-lhes, porém, perduravel reconhecimento, que assim significam penhoradissimos.

Ovar, 20 de maio de 1895.

- Maria Joanna Rodrigues da Silva
Josepha Maria de Souza Brandão (auzente)
Maria Dias da Silva Mendonça
Dina Dias da Silva Mendonça
Isolett Souza Dias Pereira
Ilda Emilia de Souza Brandão (auzente)
Elvira Armada de Souza Brandão (auzente)
Maria do Céu Pereira da Silva
Josepha Pereira da Silva
Anna Marques Rodrigues
José Bernardo da Silva (auzente)
Julio Augusto de Souza Brandão (auzente)
Arthur Valerio de Souza Brandão (auzente)
Antonio Dias Pereira
João Rodrigues da Silva
Benjamin Rodrigues da Silva
João Rodrigues da Silva Junior.

«A Bordadeira e Moda Portugueza»

O melhor jornal de bordados e modas em portuguez e o unico exclusivamente feito em Portugal. Cada numero de 20 paginas 50 réis. por assignatura, ou 60 réis avulso. Tiragem 5:000 exemplares. Assigna-se na Agencia Portuense de Publicidade, rua do Calvario, 17—Porto, ou no Centro de Publicações, de Francisco de Souza Motta, rua dos Retrozeiros, 153—Lisboa.

CASA EDITORA DE GUILLARD, AILLAUD & C.^a

Rua Aurea, 242-1.^o

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

Editores—Bolem & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

POR

ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos muito applaudidos dramas

«As duas orphãs»—«A Martyr» e outros

Os dois orphãos é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade. Pela textura de veras impressões e admiravel combinação das scenas, que n'elle se descrevem, assim como pelo esmero e elevação da sua linguagem, este trabalho, que agora obteve em França o mais entusiastico e caloroso acolhimento, tem todo o direito a ser considerado como uma verdadeira joia da moderna litteratura.

Adolphe d'Ennery, escrevendo o romance, cuja edição portugueza vamos publicar, inspirou-se nos sentimentos e commoções, que mais poderosamente haviam contribuido para a verdadeira celebridade, adquirida pelos seus trabalhos anteriores.

O romance Os dois orphãos é destinado a ser lido por todas as classes da sociedade, e temos a convicção intima de que em todas ha de produzir uma immensa e bem justificada sensação. E' que o espirito do povo, aberto sempre aos principios da rectidão e da justiça, nunca regateia o seu applauso aos trabalhos de manifesto e incontestavel merecimento.

BRINDE

MONUMENTO DE MAFRA

Vista geral tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel d'este monumento historico, que é o mais importante edificio de Portugal, e um dos maiores e mais sumptuosos da Europa, do rigoroso e puro estilo da renascença.

A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 26 do corrente mez, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'Ovar, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerer sobre o seu valor, que nunca será inferior ao da cotação official do dia anterior ao da praça, no inventario orphanologico a que se procedeu por morte de Maria da Silva, que foi, de S. Miguel, d'esta villa; as seguintes.

INSCRIPÇÕES:

Trez inscripções do valor nominal de cem mil réis cada uma, da Junta do Credito Publico, com os n.ºs 120:431, 120:432 e 120:433.

Ovar, 7 de maio de 1895. Verifiquei.

O juiz de direito,
Alves Martins

O escrivão,
João Ferreira Coelho.
(69)

DESPEDIDA

Domingos Francisco Pinto, tendo de retirar-se para o Brazil—Pará—e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos, vem fazel-o por este meio, agradecendo tambem ás pessoas que o acompanham á estação do caminho de ferro, e offerece o seu limitadissimo prestimo no Pará.

Ovar, 18 de maio de 1895.

Domingos Francisco Pinto.

AGRADECIMENTO

Manoel Pereira Dias (ausente), Rosa Correia Dias, Margarida Correia Dias, José da Silva Correia Dias (ausente), João Pereira Carvalho (ausente), Francisco José Pereira Arrôta e Antonio da Silva Natária, agradecem sobremodo penhoradissimos a todas as pessoas que os cumprimentaram pela occasião do fallecimento de sua mãe, irmã, sogra, cunhada e prima Maria Correia Dias; da mesma maneira reconhecidos profundamente aos cavalheiros que acompanharam o corpo á sepultura, e a todas as pessoas que assistiram á missa do setimo dia.

Ovar, 15 de maio de 1895.

PREDIO

Vende-se um composto de casa grande apalaçada, e mais duas pequenas com grande quintal e agua de trez poços, em globo ou separadamente, a pagar á vista ou a praso, sita na rua dos Ferradores. Trata-se com o sr. Affonso José Martins, no Picoto.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO

Jornal de bordados, musicas e litteratura.
Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno..... 1\$300 réis.
Semestre.... 700 »
Trimestre... 360 »

Este jornal, o MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; molles desenhados de facilissima ampliação; molles cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empresa da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

A viuva e filhos do mallogrado major Alfredo Campos, tendo-se retirado d'Ovar sem tempo de cumprir com o sagrado dever de despedir-se das pessoas que os visitaram por occasião da sua chegada a esta Villa, e das que tão caridosamente prestaram sua amizade e valiosos serviços depois do fatal acontecimento e nomeadamente os ex.ºs snrs. administrador do concelho, escrivão de fazenda, brigadas Andrade e padre Baptista, não esquecendo tambem os serviços prestados pelo ex.º sr. dr. Cunha e Costa, vem por esta fórma protestar a todos a sua gratidão por estes assignados serviços, pedindo desculpa por não o ter feito ha mais tempo.

Imprensa Civilização

DE MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

Nesta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente módicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memorandums, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviem-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

O procurador do contribuinte industrial

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial

O contribuinte, que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., todo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis—Pedidos á «Biblioteca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183 1.º, Lisboa.

Revista das Escolas

Publicação periodica quinzenal

As assignaturas são annuaes, sempre a partir de janeiro e a acabar em dezembro de cada anno.

São pagas adeantadamente, podendo o assignante satisfazer o pagamento por semestre.

A *Revista das Escolas* publicarse-ha regularmente nos dias 1 e 15 de cada mez, a partir de 15 do corrente; tendo cada numero, pelo menos, 16 paginas in-4.º grande e formará no fim do anno um volume com um indice alfabético. A administração da *Revista* incumbese de o mandar encadernar por um preço excepcionalmente modico.

A empresa offerece *gratis* os seus serviços n'esta cidade a todos os srs. assignantes; e satisfará com a maxima rapidez possivel as encomendas ou pedidos que lhe forem dirigidos, mesmo para negocios puramente particulares.

Acceitam-se correspondentes em todas as localidades do paiz e nos Estados Unidos do Brazil. Os srs. correspondentes gosarão de certos favores, que serão, opportunamente especificados em circular.

Toda a correspondencia enviada ao director, Palacete da Travessa da Fabrica, 2—Porto.

Repositoriojuridico

Recopilação das leis geraes do paiz em fasciculos de 32 paginas, publicados semanalmente, a 20 réis cada um, pagos no acto da entrega. Em Lisboa, para occorrer ás despesas de transporte e commissão para revender, custa cada fasciculo 30 réis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias e ilhas o pagamento é adiantado, não se recebendo importancias inferiores a 300 réis ou 10 fasciculos. Distribuido o 1.º fasciculo não será distribuido o 2.º aos senhores assignantes da provincia que não tenham satisfeito aquella quantia.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Esta utilissima publicação, ao alcance de todos, pela sua extrema barateza, e necessaria a todos, não indispensavel, principiar-se-ha a distribuir na primeira semana de janeiro de 1895, continuando a sua distribuição semanalmente.

Não obstante o preço insignificantisimo, o mais barato que até hoje tem sabido e sahirá de prelos portuguezes, cada fasciculo em bom papel, com o respectivo resguardo, contera 32 paginas de texto, em 8.º francez, excellentemente impresso, e em typo completamente novo.

D'esta fórma, o Codigo Civil Portuguez, que é o primeiro volume a publicar, custará, completo, aos senhores assignantes do Porto, pouco mais de 600 réis, e aos das provincias e Lisboa cerca de 900 réis.

Estes preços animadores e a fórma suave do seu pagamento, 20 ou 30 réis por semana, são a garantia mais solida do exito d'esta empresa que espera não só publicar todas as leis actualmente em vigor, mas tambem todas as que de futuro se promulguem.

Todos os pedidos e correspondencia devem ser dirigidos á Agencia Portuense de Publicidade, R. do Calvario, 17—Porto.

EDITORES—BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

por EMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A apparição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com enthusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urtidas, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, mantem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pode mesmo dizer-se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entredo, que tanto o interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da *Batalha*

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 cores, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

PORTO—IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219